



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

✓ SEGUINDO

Brasil

De volta à realidade

A rotina de turbulências e incertezas que turvam o ambiente

Por Murillo de Aragão

Atualizado em 28 mar 2025, 16h09 - Publicado em 28 mar 2025, 06h00



Julgamento da Primeira Turma do STF sobre Golpe de Estado (Antonio Augusto/STF)



Depois do carnaval e da caravana para a Terra do Sol Nascente, a política brasileira, mais uma vez, reinicia sua habitual turbulência com o pouso de Lula vindo do Japão — e, com ele, a tentativa de retomar algum controle sobre uma agenda que insiste em escapar do Planalto. No rastro da viagem, está uma pauta legislativa densa e cheia de armadilhas: reforma da renda, vetos presidenciais que ainda precisam ser negociados, uma reforma ministerial inconclusa, indicações para agências reguladoras e um clima de instabilidade que permanece, mesmo sob o verniz diplomático das agendas

Voltar para o site de **veja**

A presença de lideranças do Congresso na comitiva presidencial foi um movimento calculado. **Lula** quer reabrir canais, ouvir, seduzir, aliviar tensões. Mas Brasília não muda com jantares nem discursos fora de casa. A disputa continua viva, e os interesses cruzados ficam ainda mais expostos à medida que as eleições se aproximam. No centro dessa tensão, uma questão que nunca deixou de preocupar: o alcance das emendas parlamentares. O Orçamento da União segue dominado por essa disputa institucional.

“O Brasil continua sendo um país de oportunidades, mas tem que deixar de ser controlado pelo oportunismo”

O retorno de Lula também acontece no momento em que o STF transforma Jair **Bolsonaro** em réu. A decisão é um marco.

Institucionaliza o que já se sabia e estimula o debate sobre a difícil

aprovação de anistia aos envolvidos no 8 de Janeiro. A eventual condenação de um ex-presidente terá repercussões sérias. Nos corredores do Congresso, a pressão por um projeto que alivie a situação dos militares e civis condenados aumenta — mas, até aqui, não há maioria sólida para levar a proposta adiante. Ainda assim, o tema é uma sombra constante sobre a pauta do Legislativo, e sua presença contamina outras votações.

No campo fiscal, o mercado ainda não digere bem o desempenho da equipe econômica. Já está trabalhando em modo eleição. A elevação dos juros favorece os “rentistas”. Por outro lado, desperta dúvidas sobre a capacidade do governo de rolar a sua dívida. O debate sobre a tributação de dividendos entra nesse caldo. Enquanto o governo tenta emplacar justiça fiscal, o investidor se pergunta se não é melhor sair do jogo produtivo e apostar tudo no rendimento isento. O setor privado está meio abandonado no Congresso. A preocupação dos deputados é com a perda de receita por estados e municípios.

A tentativa de reorganizar a política fiscal pela via da “reforma da renda” esbarra em um dilema fundamental. Há um descompasso crônico entre a estratégia do governo, a disposição do Congresso em fazer parte de um projeto de médio prazo que pode turbinar as chances de Lula nas eleições de 2026 e, ainda, a possibilidade de desagradar a eleitores beneficiados com a

Voltar para o site de **veja**

, é sofrimento. Os investimentos em

infraestrutura estão sendo turbinados pelas concessões e parcerias públicas. O Brasil continua sendo um país de oportunidades, mas tem que deixar de ser controlado pelo oportunismo. Enfim, o país opera num tabuleiro onde os atores jogam com objetivos distintos e onde o tempo político do Executivo não se alinha mais com os protagonistas das instituições que o cercam. Em Brasília, impera a lei de Murici: é cada um por si e Deus por alguns. O jogo recomeça com o mesmo dilema de sempre: como governar num sistema que se tornou refém de si mesmo e onde a governabilidade depende menos de programas e mais de pacotes, agrados, gentilezas e traições.

Publicado em VEJA de 28 de março de 2025, edição nº 2937

MAIS LIDAS

- 1** | **Mundo**
Brasil passa vergonha em exposição no Japão
- 2** | **Cultura**
Cauã Reymond e Bella Campos discutem nos bastidores de 'Vale Tudo'
- 3** | **Cultura**
O destino de Maria Gladys após ajuda providencial da neta famosa, Mia Goth
- 4** | **Cultura**
O último suspiro de um dos grandes milagres de longevidade do rock'n'roll
- 5** | **Brasil**
O novo problema de herdeiros de Gal Costa com a Justiça

JAIR BOLSONARO

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

POLÍTICA

Giro VEJA - terça, 15 de abril

Pressão por PL da Anistia sobe e Pablo Marçal sofre duplo revés na Justiça

Voltar para o site de **veja**